



BAHIANA
ESCOLA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA

Pós Graduação Lato Sensu em Enfermagem do
Trabalho
Trabalho de Conclusão de Curso

VIOLÊNCIA VIVENCIADA PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM

Autor: Airan Martins Nunes de Oliveira
Paulo Fernandes Melo Araujo
Orientadora: Enfa. Nadja Consuelo da Silva Santos

Salvador
2015

AIRAN MARTINS NUNES DE OLIVEIRA
PAULO FERNANDES MELO ARAUJO

VIOLÊNCIA VIVENCIADA PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM

Monografia apresentada ao Programa de Pós Graduação Lato sensu em Enfermagem do Trabalho da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública como requisito parcial para obtenção do Certificado de Especialista em Enfermagem do Trabalho.

Orientador: Nadja Consuelo da Silva Santos

Salvador
2015



Monografia de autoria de Airan Martins Nunes de Oliveira e Paulo Fernandes Melo Araujo, intitulada a Violência Vivenciada pela Equipe de Enfermagem apresentada como requisito parcial para obtenção do certificado de Especialista em Enfermagem do Trabalho da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública em 16 de novembro de 2015, defendida e/ou aprovada pela banca examinadora abaixo assinada:

Prof. Nadja Consuelo da Silva Santos
Orientadora do Programa de Pós Graduação Lato Sensu em Enfermagem do Trabalho

Prof.
Programa de Pós Graduação Lato Sensu em Enfermagem do Trabalho

Prof.
Programa de Pós Graduação Lato Sensu em Enfermagem do Trabalho

Salvador
2015

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	5/ 6
2	METODOLOGIA.....	7
3	REVISÃO DE LITERAURA.....	08/09/10/11/12
4	RESULTADOS.....	13/14
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	15
	REFERÊNCIAS	16/17

RESUMO

Referência: OLIVEIRA, AIRAN;ARAÚJO, PAULO. Título: Violência Vivenciada pela Equipe de Enfermagem. 2015. 17 folhas. Pós-Graduação Lato Sensu em Enfermagem do Trabalho- Faculdade Bahiana de Medicina e Saúde Pública, 2015

A violência no trabalho vem crescendo em todo o mundo, entre elas a relacionada aos profissionais de enfermagem, o que tem gerado consequências no cotidiano e na organização do trabalho nas instituições de saúde. O objetivo foi analisar e refletir sobre a violência vivenciada pela equipe de enfermagem, no contexto das práticas de saúde. Este artigo é uma revisão de literatura realizada através das bases de dados SCIELO, LILACS, BIREME, revistas de enfermagem, livros e manuais acessados via internet.

Os estudos apontam que os profissionais encontram-se suscetíveis a atos de violência no ambiente de trabalho, sendo na maioria das vezes, de natureza psicológica e acarreta sérias consequências para a saúde.

Portanto, verifica-se a importância da prevenção desse fenômeno, que afeta cada vez mais silenciosa a saúde do trabalhador, bem como a notificação da violência para implantação de medidas

Palavras-chaves: Violência. Equipe de enfermagem. Saúde do trabalhador.

ABSTRACT

Violence at work is growing throughout the world , including that related to nursing professionals , which has generated consequences in daily life and in work organization in health institutions . The objective was to analyze and reflect on the violence experienced by nursing staff in the context of health practices . This article is a literature review performed by the SCIELO databases, LILACS, BIREME , nursing journals , books and accessed via the Internet manual .

Studies show that professionals are susceptible to violence in the workplace , and in most cases , psychological in nature and has serious health consequences .

Therefore , there is the importance of prevention of this phenomenon , which affects more and more silent worker health and notification of violence to implement measures

Key- words : Violence.Nursing staff .Occupational health.

1. INTRODUÇÃO

A violência é definida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) de acordo a Marziale como o uso intencional da força ou poder como uma forma de ameaça ou efetivamente, contra si mesmo, outra pessoa ou grupo ou comunidade, que ocasiona ou tem grandes probabilidades de ocasionar lesão, morte, dano psíquico, alterações do desenvolvimento ou privações (Marziale, 2004).

Para a referida Organização, uma das razões pelas quais a violência tem sido considerada como uma questão de saúde pública é a falta de definição clara dessa problemática, pois, devido à ampla variedade de códigos morais existentes nos distintos países, essa temática é uma das questões mais difíceis de ser abordada nos fóruns mundiais.

Atualmente podemos dizer que a violência afeta direta ou indiretamente toda a sociedade e que ela ocorre de diversas formas.

A violência também é definida como uso instrumental de poder em que o sujeito com maior poder pode acabar valendo de atos para reiterar ou ampliar o poder que tem. (Costa, 1986 apud Schaiber et al 2009).

Os trabalhadores de enfermagem no seu cotidiano enfrentam vários tipos de violência específicas de cada área de atuação, podendo variar de formas brandas a formas graves. Algumas, visíveis e de fácil identificação, outras menos visíveis, porém trazem prejuízos aos profissionais, especificamente o de enfermagem.

Isso se deve ao contato maior dos usuários do sistema de saúde com a equipe de enfermagem e por isso são mais afetados pela violência ocupacional. Porém, esse contato, pode levar a situações que levem a reações de violência, alterações emocionais, gerando problemas e consequências graves para a sua saúde.

No Brasil, os profissionais de saúde vivenciam constantemente a precarização do trabalho, por terem entre outros fatores, uma trajetória marcada pela jornada de trabalho aumentada devido ao acúmulo de empregos, à quantidade insuficiente de pessoal, além da convivência com situações de morte que têm influência no caráter psicológico. Com isso, esse quadro pode contribuir para a realização de uma assistência ineficaz, podendo resultar em atitudes violentas dos pacientes e/ou acompanhantes contra a equipe (Santos et al, 2009).

Esse excesso de atribuições gera um desgaste diário, provocado pelas pressões, cansaço, dentre outros fatores, levando este profissional ao adoecimento e sofrimento.

O objetivo geral deste estudo foi analisar e refletir sobre a violência vivenciada pela equipe de enfermagem, no contexto das práticas de saúde. E a partir deste explicitou os objetivos específicos: identificar as principais formas de violência no trabalho da enfermagem e levantar os principais impactos da violência no trabalho sobre a saúde do profissional de enfermagem e as estratégias frente à questão.

Faz necessário buscar fundamentos teóricos sobre a violência. Deste modo a questão norteadora do estudo foi analisar e refletir sobre a violência vivenciada pela equipe de enfermagem, no contexto das práticas de saúde.

Assim, percebe-se a importância de pesquisar sobre a violência sofrida por estes profissionais na sua prática cotidiana, demonstrando a realidade a que estão expostos.

2. METODOLOGIA

Para alcançar o objetivo proposto, selecionou-se como método de pesquisa a revisão de literatura. Trata-se de uma pesquisa descritiva, desenvolvida com base em material já organizado, composto principalmente de artigos científicos (GIL, 2002, p.44).

Para o levantamento de artigos e dos outros estudos foram realizadas buscas na base dados da Literatura Latino- Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Biblioteca Virtual em Saúde (BIREME), SCIELO, livros, revistas de enfermagem, abrangendo o período de 2004 até os dias atuais.

Foram adotados os seguintes critérios de inclusão: artigos publicados nos últimos 11 anos, no idioma português, cujos títulos contemplassem assuntos relacionados a violência ocupacional na equipe de enfermagem , disponibilizados na íntegra e gratuitamente. A partir daí foi feito o reconhecimento dos dados de identificação, análise acerca da violência psicológica, no setor de trabalho e sobre a violência vivenciada pela equipe de enfermagem, conforme tratado na produção científica deste estudo.

A escolha do período deveu-se a escassez de publicações mais atualizadas sobre o tema em discussão.

Foram delimitados 12 artigos que abordavam a temática escolhida e excluídos os demais que não abordavam assunto relevante ao objetivo de revisão.

Não foi necessário aprovação por um Comitê de ética em pesquisa, por se tratar de uma pesquisa bibliográfica. Todavia, o estudo aqui apresentado, respeita a lei 9610)98, que versa sobre a reprodução de obras científicas.

3. REVISÃO DE LITERATURA

Segundo Schraiber violência é reconhecida como fenômeno sócio cultural, em sua origem e repercussões, e quase sempre concebida como atinente à segurança pública e ao Judiciário. Reconhecê-la como uma questão também da Saúde, portanto, não é algo fácil e a precedência histórica de sua abordagem pelas Ciências Humanas e Sociais reforça esse ponto de vista.

De acordo com Cezar, 2006 no setor de saúde, a violência tornou-se um problema no campo médico-social, devido aos grandes números de problemas que acomete os profissionais como as lesões físicas, psíquicas e morais.

Neste contexto a OMS (2002) a define como:

O uso intencional da força ou do poder físico, de ações ou como ameaça, contra a própria pessoa ou um grupo ou comunidade, que cause ou tenha muita probabilidade de causar lesões, morte, dano psicológico, alterações no desenvolvimento ou privação. (OMS, 2002, P.5)

Segundo a Organização Internacional do Trabalho, os abusos verbais, intimidações e assédio moral são mais frequentes do que agressões físicas.

A análise dos artigos permitiu verificar que a violência nos setores de saúde vão além das agressões, ofensas individuais, pois colocam em perigo a produtividade, a qualidade da assistência e o desenvolvimento das atividades cotidianas e profissionais, as mulheres são especialmente vulneráveis (Barbosa, 2011).

A equipe de enfermagem tem como objetivo o cuidado, porém muitas condições aparecem no decorrer do seu trabalho, gerando conflitos e acabam se transformando em fontes de violência, independente de ser física ou moral, o que acaba afetando a qualidade de vida do trabalhador.

Outro ponto, diz respeito a categoria de enfermagem ser predominantemente feminina. Segundo Oliveira os profissionais de enfermagem ocupam o maior número nas instituições e também são em maiores de sexo feminino conseqüentemente sofrem mais violência (Oliveira, 2008).

É importante ressaltar que a violência se manifesta de diferentes formas e acomete diversos grupos de pessoas, razão pela qual se torna difícil sua apreensão e definição, já que para muitos a violência é aceita como parte do trabalho e como tal, muitos não sabem ou não são treinados para reconhecer um comportamento violento.

Nesse sentido, em 1996 uma resolução da Assembléia Mundial de Saúde declarou a violência como um problema de Saúde Pública global, conceituando-a como a utilização da força ou poder físicos de forma intencional seja por meio de ameaças ou de fato, de uma pessoa a si mesma ou de outra pessoa, contra um grupo ou comunidade, que tenha como conseqüência uma alta possibilidade de causar danos sociológicos, disfunções, privações ou morte (Marziale, 2004).

As vítimas da agressão tendem a sub informar a violência pelo medo do agressor, vergonha social, dependência econômica, impunidade, carência de serviços especializados e pelo não reconhecimento da situação vivida como violenta. Para os profissionais de saúde, a dificuldade de lidar com casos dessa natureza pode estar relacionada com a própria vivência desse tipo de violência (Oliveira, 2008).

Muitas vezes, até mesmo o profissional doente negligencia os sinais que indicam seu adoecimento físico ou mental, o que futuramente vai afetar a sua produtividade no trabalho.

De acordo com Hirigoyen (2002), os comportamentos hostis podem ocorrer simultaneamente, em quatro modalidades: deterioração proposital das condições de trabalho, isolamento e recusa de comunicação, atentado contra a dignidade e violência verbal, física e sexual (Bastislli et al, 2011).

O primeiro grupo de comportamentos práticos como: privar o acesso aos instrumentos de trabalho (telefone, computador), não transmitir informações necessárias para a realização das tarefas, atribuir serviços inferiores ou superiores às competências dos trabalhadores, ou incompatíveis com sua saúde e induzir ao erro. No segundo condutas como ignorar a vítima, separá-la dos outros e recusar todo tipo de contato com ela. Na terceira podem ser utilizadas insinuações para desqualificar a vítima, espalhar rumores, fazer gestos de desprezo, desacreditá-la diante dos demais, zombar de suas qualidades físicas, origens ou nacionalidade, criticar sua vida privada, entre outros exemplos. No quarto grupo de comportamentos, utilizam-se ameaças de violência física ou mesmo se agride a vítima fisicamente, fala-se com ela aos gritos, invade-se a sua privacidade, assedia-se sexualmente, e não se leva em conta seus problemas de saúde, entre outras possibilidades (Battistelli et al 2011).

Assim, a violência, constitui um fenômeno mundial, de extrema gravidade, principalmente no Terceiro Mundo, em virtude dos quadros de exclusão social e discriminação principalmente em cor e sexo. Com isso, esse quadro pode contribuir

para a realização de uma assistência ineficaz, podendo resultar em atitudes violentas dos pacientes e/ou acompanhantes contra a equipe (Santos et al, 2009).

A violência vivida por profissionais de saúde é ainda pouco investigada, mundialmente, reproduzindo um imaginário de que tais profissionais seriam "imunes" à sua condição de gênero, constituindo uma lacuna no conhecimento no País (Oliveira, 2008).

Na busca de investigações sobre atos de violência no ambiente de trabalho de enfermagem, foi realizada uma pesquisa no Estado de São Paulo pelo Coren e Fundação Oswaldo Cruz em 2015 que revelou que 52,60% dos enfermeiros já sofreram algum tipo de violência durante o trabalho. Relata ainda que, de 64% dos trabalhadores do setor público, estão desgastados com a profissão.

Esse levantamento de dados feito pelas duas instituições, mostrou o quanto os atos violentos são comuns nas relações de trabalho. Cerca de 70,78% dos casos são registrados como agressão psicológica, enquanto a agressão física tem índice de 17,89% e as ofensas registram 6,94%.

Pressupõe de acordo com a leitura teórica estudada que as formas mais encontradas de violência na equipe de enfermagem são o assédio moral e violência psicológica e essas estão ligadas as humilhações e agressões.

Em relação ao assédio moral no trabalho define-se como sendo qualquer comportamento abusivo (gesto, palavra, comportamento, atitude...) que atente, pela sua repetição ou pela sua sistematização, contra a dignidade ou a integridade psíquica ou física de uma pessoa pondo em perigo o seu emprego ou degradando o clima de trabalho (Silva *apud* Hirigoyen, 2005).

É considerado um tipo de violência psicológica caracterizado pelo intencionalidade de prejudicar, pela repetição de comportamentos hostis e pela duração ao longo do tempo por uma pessoa que trabalha no mesmo contexto (Einarsen, 2000 *apud* battistelli, 2011).

A diferença deste tipo de violência e o assédio moral está no fato deste ser repetitivo num período maior, não em ações isoladas.

É importante ressaltar que o assédio moral deve ser estudado de forma profunda pois, este tem um potencial para causar danos à saúde do trabalhador, abrangendo sua vida no âmbito profissional e pessoal.

Assim, a violência psicológica é um fenômeno complexo compreendido como síndrome psicossocial multidimensional, psicossocial que afeta o indivíduo, grupo e organizações (Barbosa, et al 2011).

Ainda de acordo com a Organização Internacional do Trabalho, em relação a violência psicológica, os profissionais de saúde são os que mais se encontram expostos a risco de sofrer este tipo de violência.

O Conselho Internacional de enfermagem, 2007 afirma que o profissional de enfermagem é a principal vítima de violência psicológica no local de trabalho e que a possibilidade da mulher sofrer qualquer tipo de violência principalmente a psicológica, é bem maior do que qualquer outra, devido a presença dela no mercado de trabalho (Barbosa et al 2011).

Desta forma, a possibilidade do profissional de saúde do sexo feminino sofrer as violências citada acima é bem maior do que o sexo masculino. No setor de saúde a maioria dos profissionais são mulheres principalmente na área de enfermagem.

Apesar da violência de gênero não ser o foco do estudo, a violência contra a mulher tem sido considerada uma importante questão social de saúde pública conhecida também como violência de gênero por fundamentar-se em relação assimétricas de poder entre homens e mulheres, nas quais a mulher freqüentemente encontra-se em situação de subordinação (Oliveira, 2008).

A violência no setor de saúde vai além das agressões e das ofensas individuais, pois coloca em perigo a qualidade da assistência. Foram incluídos todo o tipo de abuso; comportamento que humilha, degrada, danifica o bem estar a dignidade e valores das pessoas. (Marziale 2004).

Em nível internacional, a Organização Internacional do Trabalho (OIT), a Organização Mundial da Saúde (OMS), o Conselho Internacional de Enfermeiras (CIE) e Internacional de Serviços Públicos (ISP) estabeleceram um programa conjunto de diretrizes traçadas com o propósito de ajudar estes profissionais a combater o medo, as agressões, a humilhação e inclusive homicídios em seus locais de trabalho (Marziale, 2004).

Ainda de acordo com a Organização Internacional do Trabalho, abusos verbais, intimidações e assédio moral são mais frequentes do que agressões físicas. Desta forma, é um assunto de aspecto social muito presente em todo mundo, considerando assim um problema de saúde pública.

São relatados por alguns autores, problemas de saúde que acometem os profissionais de enfermagem. (Eriksen, Tambs e Knardahl, 2006)

Ações que favoreçam condições ocupacionais seguras em ambiente de trabalho são indispensáveis (Balsamo e Felli, 2006). Nesse contexto, o objetivo é conseguir conquistar um ambiente que não seja uma ameaça à vida e a saúde do profissional de enfermagem. Desta forma percebe-se a importância de um espaço com uma boa estrutura e adequado para as ações de enfermagem e a promoção da saúde.

4. RESULTADOS

Existem diversos tipos de violência no âmbito ocupacional da equipe de enfermagem, porém a mais destacada foi a violência psicológica que é manifestada pelas agressões verbais, ameaças, discriminação, maus tratos e assédio moral. Os agressores podem ser seus próprios colegas de trabalho e pacientes.

Quanto aos fatores de riscos relacionados a esta violência, vimos a sobrecarga de trabalho, insuficiência de espaço físico e de profissionais, falta de estrutura o que gera insatisfações, motivando as agressões e colocando em risco à saúde desses trabalhadores.

Pode-se perceber que essa violência, enfrentada pelos profissionais de enfermagem vem causando uma naturalização e aceitação, como um fenômeno normal, estando presente na sua rotina de trabalho e isso dificulta o reconhecimento e as mudanças.

Nesse sentido, Cezar Marziale (2006), afirma que:

A violência em suas várias formas e complexidade sempre ocasiona e perpetua “violências menores”, como por exemplo: negligências, imperícias, assistência inadequada, baixa auto estima , entre outras. Essas fortificam e desencadeiam como violências estruturais (imposição de sobrecarga física, e aos mentais trabalhadores) um círculo vicioso, o que mostra uma necessidade de fazer entendimento desse processo.

Um estudo realizado no Paraná sobre a violência ocupacional por 33 trabalhadores de enfermagem e 14 médicos, detectou que as formas de violência identificadas pelos trabalhadores de enfermagem foram: agressões verbais 28(93,3%), assédio moral 9 (30%), competição entre colegas 7(23%), agressões físicas 5(16,7%), roubos 4(13,3%), discriminação social 1(3,3%) e maus tratos 1 (3,3%) (Cesar, 2005).

Constatou-se ainda no mesmo estudo, que 43 (91,4%) dos trabalhadores consideram importante o registro da violência ocupacional; no entanto poucos registram as ocorrências e nos casos identificados a falta de liderança e resolutividade dos chefes levam a não comunicação dos atos de violência para os superiores.

A produção de artigos sobre violência em revista da área de saúde tem como característica uma maior concentração de artigos publicados por enfermeira representando 60% (sessenta por cento), por psicóloga 20% (vinte por cento), e em

menor quantidade por advogados e médicos que obteve 10% (dez por cento) cada um.

Pode-se inferir de acordo com a leitura, que essa violência tem como consequência, ansiedade, doenças osteomusculares, depressão, distúrbios, baixa autoestima, sofrimento mental, desgaste físico e adoecimento.

Souza et al (2010) colaboram com nossa reflexão ao afirmarem que a violência também repercute negativamente nas relações familiares e sociais, diminuindo a qualidade de vida do trabalhador e na qualidade de vida no trabalho, pois o sofrimento psíquico, o estresse ocupacional e a síndrome de burnout são problemas de saúde de elevada prevalência nos profissionais vítimas de violência.

Desta forma, a violência psicológica gera risco de agravo à saúde do trabalhador e compromete o seu desempenho profissional.

A partir daí, percebe-se a necessidade de investir em mudanças e melhorias no trabalho, como forma de diminuir a violência. Outro fator diz respeito também a fiscalização nesses ambientes para que o profissional de enfermagem sinta maior segurança e proteção em relação à violência.

Esforços devem ser empregados, no sentido de criar estratégias e mecanismos para impedir atitudes violentas e melhorar o ambiente do trabalho.

A Organização Mundial de Saúde (2003) cita que a violência é um evento passível de ser prevenido e de diminuir seus efeitos.

Desta forma, mudanças importantes devem acontecer, através da implantação de práticas diferenciadas nas rotinas de trabalho e de fiscalização, notificações, ouvidorias, na busca de aumentar a qualidade do serviço tanto do usuário do sistema, quando do profissional.

Deve haver mudança na organização do ambiente ocupacional, com trabalhos de conscientização, bem como incentivo ao diálogo e respeito mútuo para tentar minimizar a violência e suas graves consequências.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa demonstrou que os profissionais de enfermagem estão constantemente expostos a riscos de violência ocupacional. Esta constitui um problema no cotidiano dos profissionais de enfermagem e é um tema pouco visualizado e estudado.

Pôde-se constatar que a violência psicológica é mais predominante que a física e que os profissionais que são vítimas deste fenômeno, sofrem prejuízos para a sua saúde e sua carreira.

Desta forma, essa temática é muito importante, pois a equipe de enfermagem sofre diversos tipos de violência, seja física, verbal, do assédio moral ou sexual.

Ao analisarmos os artigos utilizados na pesquisa, observou-se que os profissionais não estão preparados para lidar com a situação de violência ocupacional e desconhecem a importância da notificação por medo, insegurança e por ser uma questão muito difícil de ser definida.

Esse é um problema de abrangência mundial que necessita de mais estudos, tendo em vista que a literatura sobre o assunto é escassa.

Sendo assim, torna-se necessário a implantação de medidas de prevenção no combate a atos violentos, envolvendo os trabalhadores com capacitações, orientação, implantação de equipes multiprofissionais, gestão inovadora na busca de qualidade da assistência e ainda a criação de registro das formas de violência dentro da instituição.

Desse modo, esperamos que esse estudo venha contribuir para o entendimento das dificuldades relacionadas ao reconhecimento e prevenção da violência ocupacional e que novas pesquisas venham surgir, na busca da diminuição de casos novos, contribuindo para a melhoria do ambiente de trabalho e qualidade de vida na equipe de enfermagem.

6. REFERÊNCIAS

BARBOSA Rute; LABRONICI, Liliana Maria; SARQUIS, Leila Maria Mansano; MANTOVANI, Maria de Fátima. **Violência psicológica na prática profissional da enfermeira**. Rev. esc. enferm. USP vol.45 n° 1 São Paulo mar. 2011.

BASTTISTELLI Bruna Moraes; AMAZARRAY, Mayte Raya; Koller, Silvia Helena. **O assédio moral no trabalho na visão de operadores do direito**. Sul, Porto Alegre, Brasil. Psicologia & Sociedade Psicol. Soc. vol.23 n°1 Florianópolis enero/abr. 2011.

BATISTA Cássia Beatriz; CAMPOS, Augusto de Souza; REIS, Juliana do Carmo; SCHALL, Virgínia Torres. **Violência no trabalho em saúde: análise em unidades básicas de saúde de Belo Horizonte, Minas Gerais**. Trab. educ. saúde (Online) vol.9 n° 2 Rio de Janeiro jul./oct. 2011.

Câmara Legislativa do Distrito Federal. Brasília – 2008. Núcleo de Estudos e Ações sobre Violência no trabalho.

http://www.assediomoral.org/IMG/pdf/Cartilha_NEAVT.pdf. Acesso em: 23 de março de 2015

COSTA Aldenan Lima Ribeiro Corrêa; MARZIALE Maria Helena Palucci. **Relação tempo-violência no trabalho de enfermagem em Emergência e Urgência**. Revista Pesquisa Brasileira de Enfermagem, 2006 maio-jun; 59(3): 337-43.

HIRIGOYEN MF. **Assédio moral: a violência perversa no cotidiano**. 7ª ed. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2005.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MARZIALE Maria Helena Palucci. **A violência no setor saúde**. Latino-Am. Enfermagem v.12 n.2 Ribeirão Preto mar./abr. 2013.

OLIVEIRA Ane R Oliveira; OLIVEIRA, Ana Flávia P L D'. **Violência de gênero contra trabalhadoras de enfermagem em hospital geral de São Paulo (SP)**. Rev. Saúde Pública v.42 n.5 São Paulo oct. 2008.

SANTOS Ana Maria Ribeiro; SOARES, Juliana de Cássia Nunes; NOGUEIRA, Luciana Ferreira; ARAÚJO Nayra Assunção; MESQUITA, Gerardo Vasconcelos; LEAL, Clara Francisca dos Santos. **Violência institucional: vivências no cotidiano da equipe de enfermagem**. Rev. bras. enferm. vol.64 n° 1 Brasília Jan./Feb. 2011.

SCHRAIBER Blima; D' OLIVEIRA, Ana Flávia Pires Lucas; PORTELLA, Ana Paula; MENICUCCI, Eleonora. **Violência de gênero no campo da Saúde Coletiva: conquistas e desafios**. Ciênc. Saúde coletiva vol.14 n°4 Rio de Janeiro jul./ago. 2009.

SOUZA, N.V.D.O.; SANTOS, D.M.; RAMOS, E.L.; ANUNCIAÇÃO, C.T.; THIENGO, P.C.S.; FERNANDES, M.C. **Repercussões psicofísicos na saúde dos**

enfermeiros da adaptação e improvisação de materiais hospitalares . Esc. Anna Nery Rev Enferm 2010 abr-jun; 14(2) : 236-243.